



Curitiba, 30 de abril de 2003.

Caro(a) amigo(a) do Papagaio-de-Cara-Roxa:

Temos o prazer de informá-lo(a) sobre as atividades desenvolvidas no Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, durante o período de outubro de 2002 a abril de 2003.

Iniciamos prospecções na ilha do Mel e acompanhamos o período reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa nas ilhas das Peças, Rasa, Gamelas e Chica. Monitoramos um total de 44 ninhos. Destes, 10 obtiveram sucesso reprodutivo, onde acompanhamos o nascimento e o desenvolvimento de 16 filhotes que, provavelmente neste momento, estão junto de seus pais aprendendo a buscar alimento, abrigo e se integrando ao bando. Segundo a literatura, um filhote pode ficar junto com seus pais pelo período de 1 a 2 anos, iniciando a busca de um(a) parceiro(a) somente a partir do segundo ou terceiro ano de vida.

Quanto a busca de ninhos na ilha do Mel, temos a relatar uma triste realidade: foram localizadas apenas três cavidades com vestígios de ninho de papagaio. Estas cavidades apresentavam sinais de depredação, as árvores foram escaladas e os filhotes foram retirados dos ninhos. A intenção deste ato é uma só: o comércio ilegal para turistas e compradores clandestinos. Segundo um morador local, todo ano são retirados inúmeros filhotes da Ilha do Mel. Como esforço para coibir a retirada dos papagaios da floresta, intensificaremos nossas buscas por ninhos nesta ilha e alertaremos os órgãos ambientais locais sobre qualquer suspeita que venhamos a perceber.

Também neste período, mais um rádio-colar foi colocado em um filhote do ninho da ilha das Peças. Este é o 5º filhote monitorado na região de Guaraqueçaba. Ele vem sendo localizado semanalmente pelos pesquisadores e por um funcionário morador da comunidade, que nos auxilia na busca de ninhos, nos censos e na telemetria. Além dele, temos mais dois funcionários, também moradores da comunidade de ilha Rasa, que fazem o mesmo trabalho nas ilhas Rasa, Gamelas e Chica.

Outra constatação da nossa pesquisa foi a alta taxa de predação de ninhos em ilha Rasa feita por gambás e cobras caninanas. Estudaremos formas de proteção dos ninhos e iniciaremos um estudo para saber qual é a atual população de gambás nesta ilha. Contaremos com a ajuda de uma pesquisadora e professora da Universidade Tuiuti.

Nos próximos dois anos, realizaremos censos em toda área de ocorrência da espécie (de Guaraqueçaba à Guaratuba) em todas as estações do ano. O objetivo é verificar o número atual da população de papagaios no Paraná e verificar as mudanças no uso dos dormitórios e relacioná-las com as mudanças das estações. Em Ilha Rasa por exemplo, durante a chegada da primavera (início do período reprodutivo), foram contados cerca de 400 indivíduos. No mês de abril, quando realizamos nossa última contagem (final do período reprodutivo), verificamos a presença de 1400 indivíduos.

Neste período consolidamos uma parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-

PR, visando ampliar as ações do projeto de conservação do papagaio-de-cara-roxa. Atualmente, contamos com a colaboração de 34 alunos de biologia que nos auxiliarão no cumprimento das metas deste ano.

Com o apoio do FEMA – Fundo Estadual do Meio Ambiente, FNMA – Fundo Nacional do Meio Ambiente e PUC/PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa apresenta suas principais metas para os próximos dois anos:

Pesquisa

- Realizar um censo em todo o litoral do Paraná, iniciando em junho, com o apoio de estudantes de biologia e veterinária, além de alguns pesquisadores;
- Construir recintos para procriação de papagaio-de-cara-roxa, em parceria com o Zoológico de Curitiba. Estes recintos serão destinados a um grupo de papagaios que já se encontra em cativeiro e não tem condições de retornar ao ambiente natural. A partir das transferências dos casais para estes recintos, será desenvolvido um estudo de reprodução do papagaio. Estas informações certamente contribuirão também para a conservação da espécie em vida livre.
- Implantar mais 25 rádios-colares em filhotes de papagaio-de-cara-roxa. Os resultados deste acompanhamento trará informações importantes a respeito da área de ocorrência e de seu comportamento no ambiente.

Educação ambiental e combate ao tráfico de animais silvestres

- Desenvolver ações de comunicação para sensibilizar moradores e visitantes da região a respeito da conservação da Floresta Atlântica e do papagaio-de-cara-roxa. Nossa primeira ação será a elaboração de uma revista semestral a ser distribuída nas comunidades de maior ocorrência do papagaio-cara-roxa;
- Implementar um programa de visitação guiada na ilha das Peças. Pretende-se capacitar um grupo de condutores locais em ecoturismo. Os pressupostos assumidos são o respeito pela cultura e tradições locais e a conservação da biodiversidade.

Um forte abraço de toda equipe do projeto!

Elenise Sipinski - bióloga/coordenação e pesquisa

Roberto Boçon – biólogo/pesquisa

Luciane Halu– veterinária/acompanhamento dos filhotes

Roberta Boss –bióloga, estudante de especialização/estagiária /

Camila Benvegno – Campanha Adote

Ivair Siqueira, Alescar Cassilha e Antonio dos Santos – auxiliares de pesquisa

